

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM DEFICIENTES FÍSICOS PRATICANTES DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS

*Patrick Costa Ribeiro Silva¹
Carlos Henrique de Freitas Lima²
Lidiane Aparecida Fernandes³*

RESUMO

Na perspectiva de entender e verificar a contribuição da prática regular de atividade física na qualidade de vida de pessoas com deficiência física, estudos sobre qualidade de vida em diversas condições crônicas vêm sendo realizados com o intuito principal de promover intervenções que venham ao encontro de sua melhoria. O escopo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de indivíduos praticantes de handebol em cadeira de rodas na cidade de Três Pontas, Minas Gerais, Brasil. Participaram do estudo oito indivíduos do sexo masculino, com idade de 16 a 22 anos, deficientes físicos com dependência de cadeira de rodas e praticantes da modalidade esportiva de handebol em cadeira de rodas (HCR). O instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário SF-36, o qual é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida. Como resultado, foi encontrado que os deficientes físicos, dependentes de cadeira de rodas e que praticavam a modalidade esportiva de handebol em cadeira de rodas, poderiam possuir benefícios significativos através da prática esportiva para os quesitos de aspectos sociais, vitalidade, estado geral de saúde e saúde mental. Entretanto, ao considerar todos os indivíduos da amostra no mesmo nível de limitação física por conta da dependência de cadeira de rodas, no quesito de limitações por aspectos físicos houve inconsistência nos resultados, o que corrobora outros estudos que fortalecem a qualidade de vida como percepção subjetiva do indivíduo.

Palavras-chave: qualidade de vida, deficiência física, handebol em cadeira de rodas.

Recebido para publicação em 02/2015 e aprovado em 11/2015.

¹Mestrando em Ciências do Esporte na Universidade Federal de Minas Gerais.

²Mestre em Promoção da Saúde. Orientador no curso de Especialização de Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência da UFJF.

³Mestranda em Ciências do Esporte na Universidade Federal de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Física tem se preocupado com a qualidade de vida da população em geral; de acordo com Noce et al. (2009), entre os aspectos que propiciam a qualidade de vida está a prática de atividade física. Segundo a OMS, Qualidade de Vida é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Nesse sentido, a Educação Física tem o relevante papel de promover e desenvolver nos indivíduos o hábito de praticar atividade física. A prática de atividade física e, principalmente, o incentivo para a prática devem transformar-se em prioridade na área de Educação Física.

A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU (Organização das Nações Unidas), em 2008, define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. A deficiência física, de acordo com Diehl (2006, p. 92), é caracterizada por algum tipo de “comprometimento para a realização dos padrões motores esperados”. A participação de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física é possível a partir de adaptações, através das quais as interações ocorrem independentemente das limitações que o aluno apresenta, possibilitando-lhe a inclusão no meio esportivo (SILVA; RODRIGUES, 2009). Além disso, há certa repercussão quando nos referimos a adultos jovens, aqueles que, segundo Gallahue e Ozmun (2005), têm entre vinte (20) e quarenta (40) anos de idade, porque já não frequentam a escola – espaço que oferece as aulas de Educação Física.

Estudos vêm demonstrando a importância da prática de atividades físicas para pessoas com deficiência física (NOCE et al., 2009; LÓPEZ; MELO, 2002; ZUCHETTO; CASTRO, 2002). É importante destacar a relevância da continuidade da prática de atividades físicas por pessoas com deficiência física, como forma de reabilitação e manutenção de um estilo de vida saudável (VAAL et al., 2006). Ademais, a independência da pessoa que possui deficiência está ligada ao estilo de vida ativo. O estudo de Zuchetto e Castro (2002)

constatou melhora na independência de pessoas com mobilidade reduzida e características de pessoas com deficiência física diante da prática de atividades físicas.

Como se sabe da importância de pessoas com deficiência física praticarem atividades físicas na infância, durante e após a vida escolar, para obterem qualidade de vida e saúde (LEHNHARD et al., 2012), esta pesquisa justifica-se pela preocupação em obter mais informações acerca dos benefícios da prática de atividades físicas regulares nos aspectos gerais que constituem a qualidade de vida dessas pessoas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de indivíduos praticantes de handebol em cadeira de rodas com base em critérios estipulados pelo instrumento de avaliação da qualidade de vida (SF-36).

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter transversal e, como característica do método, a possibilidade de descrever associações entre variáveis. A amostra foi composta por oito indivíduos de sexo masculino, com idade de 16 a 22 anos, residentes no município de Três Pontas-MG. Todos os participantes são pessoas com deficiência física, dependentes de cadeira de rodas, e praticam há um ano e meio a modalidade esportiva de handebol em cadeira de rodas (HCR) em um projeto social do município. Os participantes foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi preservado o anonimato dos participantes, e a pesquisa não ofereceu nenhum risco a eles.

Instrumento

O instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário SF-36, o qual é um instrumento genérico de avaliação, ou seja, seus conceitos não são específicos para uma determinada idade, doença ou grupo de tratamento. É um questionário genérico multidimensional, formado por 36 itens, englobado em oito domínios: (1) capacidade funcional, (2) aspectos físicos, (3) dor, (4) estado geral de saúde, (5) vitalidade, (6) aspectos sociais, (7) aspectos emocionais e (8) saúde mental. O SF-36 representa um conceito de saúde que vem sendo cada vez mais utilizado mediante seu potencial de aproximação com a realidade do

sujeito. Entre os domínios descritos, o de aspectos sociais permite avaliar o contexto da qualidade de vida no quesito (re)inserção da pessoa com deficiência física à sociedade.

Foi utilizado também o Critério de Avaliação Econômica do Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), para avaliar o nível socioeconômico dos sujeitos, considerando essa como uma possível variável interveniente no estudo.

Delineamento e procedimentos experimentais

Posteriormente à aplicação dos questionários, os escores do questionário de qualidade de vida foram calculados através de protocolo específico do questionário.

Fase 1: Ponderação dos dados

Nesta fase foram feitos todos os cálculos das pontuações das respostas de cada voluntário nos 36 itens que compõem o questionário de avaliação da qualidade de vida (SF-36).

Fase 2: Cálculo do *Raw scale*

Nesta fase houve a transformação dos valores das questões anteriores em notas de oito domínios, que variam de 0 (zero) a 100 (cem), em que 0 = pior e 100 = melhor para cada domínio. É chamado de *Raw Scale* porque o valor final não apresenta nenhuma unidade de medida.

O nível socioeconômico dos sujeitos foi avaliado posteriormente por meio do Critério de Avaliação Econômica do Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

RESULTADOS

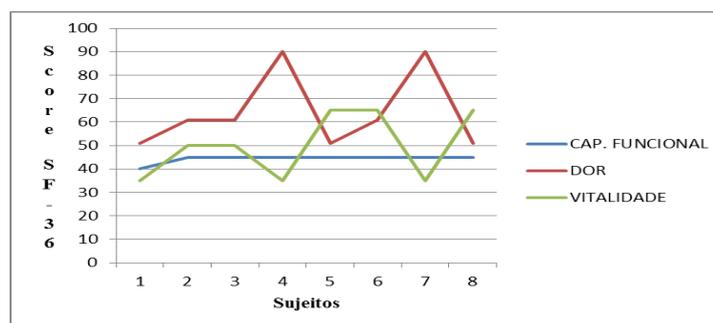


Figura 1 - Avaliação dos domínios: capacidade funcional, dor e vitalidade.

A variável de avaliação da capacidade funcional mostrou-se predominantemente constante e abaixo da média. Já o domínio de dor mostrou-se acima da média, indicando que, em algum momento do processo de treinamento, grande parte dos voluntários sente alguma sensação de dor ou desconforto. Em contrapartida à variável dor, a vitalidade da maioria dos voluntários se mostrou abaixo da média.

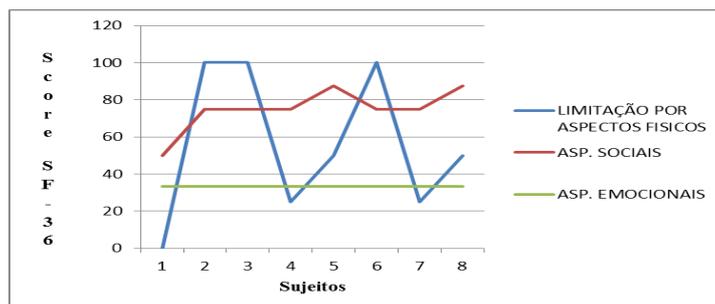


Figura 2 - Avaliação dos domínios: limitação por aspectos físicos, aspectos sociais e aspectos emocionais.

No tocante aos domínios de limitação por aspectos físicos e aspectos sociais, os voluntários prevaleceram acima da média, no sentido de não demonstrarem de forma negativa sentir as limitações impostas pela deficiência física como uma barreira para sua prática na modalidade de handebol em cadeira de rodas. Entretanto, no domínio de aspectos emocionais foi encontrada uma percepção negativa quanto aos aspectos emocionais de todos os indivíduos participantes da amostra.

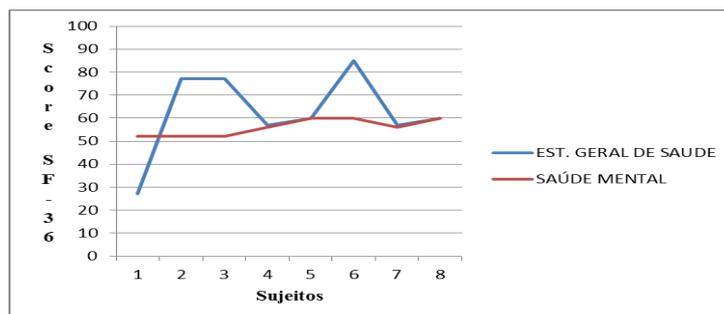


Figura 3 - Avaliação dos domínios: estado geral de saúde e saúde mental.

Na avaliação dos domínios de estado geral de saúde e de saúde mental dos indivíduos participantes, foi detectado que todos os voluntários da amostra tiveram uma percepção de ambos os domínios acima da média. Com isso, podemos inferir que a prática de handebol em cadeira de rodas contribui para a saúde mental e geral dos sujeitos.

Tabela 1 - Avaliação do nível socioeconômico da amostra

Sujeitos	Score ABEP	Nível Socioeconômico (Classe)
1	17,0	C2
2	16,0	C2
3	16,0	C2
4	19,0	C1
5	15,0	C2
6	17,0	C2
7	17,0	C2
8	19,0	C1

Diante da avaliação do nível socioeconômico dos sujeitos, podemos inferir que, no aspecto socioeconômico, a amostra foi considerada homogênea nessa variável.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Em relação aos resultados, foi encontrado que a pessoa com deficiência física dependente de cadeira de rodas e praticante da modalidade esportiva de handebol em cadeira de rodas pode possuir benefícios significativos através da prática esportiva para os quesitos de aspectos sociais, vitalidade, estado geral de saúde e saúde mental, como demonstrado em outros estudos com pessoas com deficiência física, que detectaram possível influência da prática esportiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência física (NOCE et al., 2009; LÓPEZ; MELO, 2002; ZUCHETTO; CASTRO, 2002; NAHAS et al., 2000).

Entretanto, ao considerar todos no mesmo nível de limitação física por conta da dependência de cadeira de rodas, no quesito relacionado às limitações por aspectos físicos não houve similaridade entre as respostas dos indivíduos. Portanto, entende-se que a percepção dessa limitação física se torna extremamente subjetiva entre

os participantes, o que corrobora uma das características mais importantes da qualidade de vida, que é justamente a percepção subjetiva do sujeito. Por outro lado, esse resultado ressalta a necessidade de uma análise individual e global do indivíduo, a qual pode ser utilizada em estudos futuros.

Nesse sentido, ao considerarmos o nível socioeconômico como uma possível variável interveniente no estudo, principalmente na avaliação dos domínios de limitações por aspectos funcionais e aspectos sociais, constatamos que o nível socioeconômico dos sujeitos se manteve predominantemente na classe C2, o que torna a amostra homogênea e, conseqüentemente, descarta a influência desta variável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar a qualidade de vida de pessoas com deficiências físicas praticantes da modalidade esportiva de handebol em cadeira de rodas é uma forma de se aproximar da realidade dessa condição e entender os benefícios da prática regular da atividade física na qualidade de vida de pessoas com deficiências físicas. Benefícios como melhora no estado de saúde em geral, saúde mental, aspectos sociais e vitalidade foram claramente percebidos através da avaliação. Em contrapartida, estudos com maior número amostral, em delineamento experimental com grupo controle composto de deficientes físicos sedentários, com a finalidade de verificar efeitos dessa prática na qualidade de vida dos sujeitos, seriam estratégias interessantes para estudos futuros nessa temática.

ABSTRACT

EVALUATION OF LIFE QUALITY: A STUDY WITH PHYSICALLY DISABLED PERSONS WHO ARE WHEELCHAIR HANDBALL PLAYERS

In an attempt to understand and verify the regular practical contribution of physical activity in physically disabled persons' quality of life, studies about quality of life in diverse chronic conditions have been

done with the main goal of promoting interventions that aim its improvement. The scope of this study was to evaluate physically disabled persons' qualities of life who are wheelchair handball players in Três Pontas city in Minas Gerais, Brazil. Eight male individuals participated in this study, ages between 16 and 22 years old, physically disabled people with wheelchair dependency who practiced the sport wheelchair handball (HCR). The tool used in the research was the questionnaire SF-36, which is a generic instrument that evaluates quality of life. As a result, it was found that physical disabled people, dependent on wheelchairs and who practiced the sport of wheelchair handball could acquire significant benefits through the sport practicum to queries of social aspects, vitality, general state of health and mental health. However, considering all the individuals of the sample in the same level of physical limitation because of the dependency on wheelchairs, in the limitation query by physical aspects there was inconsistency on the results, what corroborates other studies that strength the quality of life as a subjective perception of the individual.

Keywords: quality of life, physical deficiency, wheelchair handball.

REFERÊNCIAS

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência.** São Paulo: Phorte, 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

LEHNHARD, G. R.; MANTA, S. W.; PALMA, L. E. A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 45-56, 2012.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F.A. O esporte adaptado. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, año 08, n. 51, 2002.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. O pentágulo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos

ou grupos. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 15, p. 174-178, 2009.

SILVA, E. L.; RODRIGUES, G. M. O acesso ao esporte para crianças e adolescentes com deficiência: da acessibilidade aos programas públicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Salvador. **Anais...** Salvador, 2009. v. 16.

VALL, J.; BRAGA, V. A. B.; ALMEIDA, P. C. Estudo da qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática. **Arquivo Neuropsiquiatria**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 451-455, 2006.

ZUCHETTO, A. T.; CASTRO, R. L. V. G. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 1, n. 26, p. 53-166, 2002.

Endereço para correspondência:

Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31270-901 Belo Horizonte MG
E-mail: lidiane.fernandes@ufv.br

Anexo I - Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida - SF-36

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Função exercida no trabalho: _____

Há quanto tempo exerce essa função: _____

Instruções: Esta pesquisa questiona você sobre sua saúde. Estas informações nos manterão informados de como você se sente e quão bem você é capaz de fazer atividades de vida diária. Responda cada questão marcando a resposta como indicado. Caso você esteja inseguro em como responder, por favor, tente responder o melhor que puder.

1- Em geral, você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim
1	2	3	4

2- Comparada há um ano atrás, como você classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior
1	2	3	4

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir vários lances de escada	1	2	3
e) Subir um lance de escada	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

1- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminuiu a quantidade de tempo que dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades?	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra)?	1	2

2- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminuiu a quantidade de tempo que dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz?	1	2

3- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação a família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7- Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

8- Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu em seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

- 9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime da maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Há quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6
b) Há quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c) Há quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Há quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?	1	2	3	4	5	6
e) Há quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f) Há quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Há quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Há quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Há quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

- 10- Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo e sua saúde física ou problemas emocionais interferiram em suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

- 11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5